

Miróbriga, o Tempo ao longo do Tempo

Enviado por Maria Filomena Barata
17-Aug-2007
Actualizado em 17-Dec-2007

Uma cidade do Passado é como uma outra cidade qualquer. Miróbriga fala dela própria, através da sua topografia, adaptando-se em anéis ou “circunvalações” ao terreno onde se implanta.

A cidade tem uma imagem de si própria, centrando no lugar mais alto os locais de culto e de decisão política e administrativa; espraiando nas encostas as estruturas comerciais e outros serviços, os balneários e o casario. A cidade espreita ao longe o Oceano, Sines esse porto de mar já romanizado, abastecedor e escoador dos produtos píceolas que, nas lagunas que se formam em seu redor, se multiplicam como que em viveiro extraordinário. Espreita ainda a serra do Cercal, fornecedora de minério e de alimento. Mas Miróbriga, como qualquer outra cidade, conta histórias, através de cada estrutura, de cada construção ou objecto que, ao virar da esquina, se encontra. As calçadas, de lajes fortes, serpenteiam as colinas, organizando os bairros, o casario; as soleiras das portas indiciam as habitações ainda escondidas. Sobre Miróbriga, como de cada cidade, se contam e contaram tantas histórias, diferentes, ao longo dos séculos. De acordo com o que souberam e puderam ver os vários investigadores, passeantes ou contadores de estórias que por lá estiveram, pelo menos desde o século XVI, data que o nosso Humanista André de Resende dá a conhecer a cidade. É dessas histórias dentro da História de um lugar mágico como Miróbriga que nos fala a presente exposição: do tempo de vida da cidade e do tempo de quem por lá passou. Mas a mostra é também um repto para um trabalho imenso ainda a fazer e que nos propomos, desde já, iniciar: uma edição dedicada à história do Sítio Arqueológico e das intervenções de todos que contribuíram para que fosse conhecido e visitado. Bem haja a todos que partilharam e partilharão do caminho percorrido e a percorrer, mesmo que anónimos nesta exposição. Maria Filomena Barata
Direcção Regional de Cultura do Alentejo
Ficha técnica: Coordenação: Fernanda Maria do Vale
Textos: Maria Filomena Barata
Recolha e investigação: Filomena Barata, Fernanda Maria do Vale, José Matias, Gentil José Cesário
Agradecimentos: Direcção Regional de Cultura do Alentejo; Biblioteca Pública de Évora; Museu de Évora; Museu Nacional de Arqueologia; Câmara Municipal de Évora/Posto de Turismo, na pessoa do Dr. Francisco Bilou; Luís Ucha